

Continuamos em Tempo Pascal vivendo a alegria do Cristo Ressuscitado. Aleluia! Aleluia!

ORAÇÃO INICIAL

Salmo 23 O Bom Pastor

¹O SENHOR é meu pastor: nada me falta.

²Em verdes prados me faz descansar
e conduz-me às águas refrescantes.

³Reconforta a minha alma
e guia-me por caminhos retos, por amor do seu nome.

⁴Ainda que atravesse vales tenebrosos,
de nenhum mal terei medo
porque Tu estás comigo.

A tua vara e o teu cajado dão-me confiança.

⁵Preparas a mesa para mim
à vista dos meus inimigos;
ungiste com óleo a minha cabeça;
a minha taça transbordou.

⁶Na verdade, a tua bondade e o teu amor
hão-de acompanhar-me todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do SENHOR
para todo o sempre.

Depois de trabalharmos sobre a centralidade que deve ser o Evangelho para os cristãos e compreendermos a diferença deste para a religião e, ainda antes, de abordarmos outros dois temas (A Fé e a Piedade-próximo encontro), aproveitemos o Domingo do Belo, do Bom Pastor - Domingo IV da Páscoa - para fazermos a ponte entre os dois grandes contrapontos em estudo e percebermos bem o que nos quer dizer Jesus de Nazaré quando afirma: “Eu sou o Bom Pastor”.

Nota:

Texto livre a partir da homilia do Padre Rui Santiago no Domingo IV da Páscoa – 08.05.2022.

Os conteúdos escritos desta reflexão responsabilizam, unicamente, os responsáveis da formação de leitores da paróquia de Vilar de Andorinho.

Celebramos, sempre, no Domingo IV da Páscoa o Domingo do Bom Pastor. Se tivermos a curiosidade de procurar no *google* e na entrada Bom Pastor, vamos encontrar páginas inteiras com um Jesus sem “pinta” de pastor. Tez suave, pele lisa, cabelos bem tratados, barba muito apumada. Pastor assim não anda com o gado! Nós, cristãos e não só, fizemos deste pastor uma imagem muito bucólica.

Ao pastor está associada uma linguagem de resgate, de redenção, de compromisso. Aquele que se mete à frente, o que protege, o que defende, o que dá a vida, o guardião, o condutor, o que pensa e quer para o seu gado mais e melhor do que o que quer para si. Aquele que procura e leva o gado para onde há o melhor pasto e gasta-se a si com um naco de pão e uma porção de vinho para dividir por diversos dias. Este pastor de que falamos tem um “cheiro” muito particular. Tem um jeito muito especial de se relacionar com o seu rebanho e, certamente, no trato com os circundantes não é muitas vezes muito burilado.

Na Bíblia, quando Jesus de Nazaré, veste a pele de Bom Pastor e diz “Eu sou o Bom Pastor” encontramos uma imagem de “resgatador” de “redentor”. É bom que sempre nos coloquemos na mão aberta deste tipo de pastor. Uma mão “calejada”, mas robusta e que dá segurança e é, sempre, fiel.

Quando Jesus diz “Eu sou o Bom Pastor” temos de perceber o tom em que o diz para podermos afinar o ouvido e bem escutar toda a melodia que nos quer oferecer. Coloca-se numa linhagem que não admite confusão ou desvio. Diz-nos:

Sou descendente de Abel e não de Caim;

Sou descendente de David e não de Saul;

Sou raça de Profeta e não raça de levita, de sacerdote do templo (denunciados pelos profetas como maus pastores /mercenários)

Jesus de Nazaré está a colocar-se na linhagem de Abel, de David e dos Profetas. Está a colocar-se fora da linhagem de Caim, de Saúl e do templo. Isto não é uma curiosidade técnica. É uma identidade. Aparece como Pastor e fala como Pastor, com tudo o que isso quer significar.

Percorramos a Bíblia à procura desta identidade com o Pai, o *Abba*.. Textos em que o nosso Deus nos aparece e fala como Pastor. Desde o AT até à narrativa presente no tempo de Jesus de Nazaré, teremos de perceber o que Jesus, afinal, queria dizer quando se atribuía a si, como o Bom Pastor, com raça de Profeta e descendência de Abel e de David. Procuremos textos do AT para depois percebermos bem, no NT, o evangelista João, as cartas de Pedro, e outros textos.

Génese – Capítulo 49, 24-26

Promessas de bênçãos de Deus a Jacob - Deus fala assim:

²⁴Tu permanecerás por causa do teu Deus, na mão do teu Deus. Para ti há esperança graças ao Protetor de Jacob, graças ao Pastor, ao Rochedo de Israel; ²⁵graças ao Deus de teu pai, que será o teu apoio, e o Deus supremo, teu pastor, que será a tua bênção, com as bênçãos superiores do céu, com as bênçãos subterrâneas do abismo, com as bênçãos dos seios e das entranhas! ²⁶As bênçãos de teu pai, sobrepujando as dos meus antepassados, atingem os limites das montanhas eternas; e há-de cumprir-se.

Isaías – Capítulo 40, 1-11

Promessa do novo Êxodo – Deus fala assim na inspiração a Isaías em contexto de povo em cativeiro:

¹Consolai, consolai o meu povo, é o vosso Deus quem o diz. ²Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe: «Terminou a vossa servidão, estão perdoados os vossos crimes, pois já recebeu da mão do SENHOR o dobro do castigo por todos os seus pecados.» ³Uma voz grita: «Preparai no deserto o caminho do SENHOR, aplanai na estepe uma estrada para o nosso Deus. ⁴Todo o vale seja levantado, e todas as colinas e montanhas sejam abaixadas, todos os cumes sejam aplanados, e todos os terrenos escarpados sejam nivelados!» ⁵Então a glória do SENHOR manifestar-se-á, e toda a gente a há-de ver ao mesmo tempo. É o SENHOR quem o declara. ⁶Diz uma voz: «Proclama!» Respondo: «Que hei-de proclamar? “Proclama que toda a gente é como a erva e toda a sua beleza como a flor dos campos! ⁷A erva seca e a flor murcha, quando o sopro do SENHOR passa sobre elas. Verdadeiramente o povo é semelhante à erva. ⁸A erva seca e a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus permanece eternamente.» ⁹Sobe a um alto monte, arauto de Sião. Grita com voz forte, arauto de Jerusalém; levanta a voz, sem receio, e diz às cidades de Judá: «Aí está o vosso Deus! ¹⁰Olhai, o Senhor DEUS vem com a força do seu braço dominador; olhai, vem com o preço da sua vitória, e com a recompensa antecipada. ¹¹É como um pastor que apascenta o rebanho, reúne-o com o cajado na mão, leva os cordeiros ao colo, e faz repousar as ovelhas que têm crias.»

Jeremias – Capítulo 31, 1-11

A nova aliança – Deus fala assim na inspiração a Jeremias – cerca de 20/30 anos depois do texto anterior:

²Assim fala o SENHOR: «Encontrou graça no deserto o povo que tinha escapado à espada. Israel caminha para o seu repouso. ³De longe, o SENHOR se lhe manifestou: Amei-te com um amor eterno. Por isso, dilatei a misericórdia para contigo. ⁴Hei-de reconstruir-te, e serás restaurada, ó donzela de Israel! Ainda te hás-de adornar dos teus tamborins e participar em alegres danças. ⁵De novo plantarás vinhas nas colinas da Samaria, e os cultivadores recolherão os frutos, ⁶porque há-de chegar o dia em que as sentinelas gritarão sobre os montes de Efraim: 'Levantai-vos! Subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus.'» ⁷Porque isto diz o SENHOR: «Soltai gritos de júbilo por Jacob. Aclamai a primeira das nações! Fazei ressoar louvores, exclamando: 'Ó SENHOR salva o teu povo, o resto de Israel'. ⁸Eis que os trarei do país do Norte,

e os congregarei dos confins da terra. O cego e o coxo, a mulher grávida e a que deu à luz, virão entre eles. Hão-de voltar em grande multidão.⁹Entre lágrimas partiram, mas fá-los-ei voltar em grande consolação; conduzi-los-ei às torrentes de água, por caminhos direitos em que não tropeçarão; porque sou para Israel como um pai, e Efraim é o meu primogénito.¹⁰Povos, escutai a palavra do SENHOR! Levai a notícia às ilhas longínquas e dizei: **'Aquele que dispersou Israel vai reuni-lo e guardá-lo como o pastor ao seu rebanho.'**¹¹Porque o SENHOR resgatou Jacob e libertou-o das mãos de um mais forte.¹²Regressarão jubilosos às alturas de Sião, e afluirão aos bens do SENHOR: Ao trigo, ao vinho e ao azeite, às crias de ovelhas e de vacas. A sua alma será como um jardim bem regado, e não voltarão a desfalecer.¹³Então, a jovem alegrar-se-á, bailando; jovens e velhos partilharão do seu júbilo. Converterei o seu pranto em exultação, hei-de consolá-los, e aliviá-los das suas penas.¹⁴Alimentarei os sacerdotes com saborosos manjares, e o meu povo há-de saciar-se dos meus bens».

Ezequiel – Capítulo 34, 11-16.23-31

O Senhor é o Bom Pastor – Deus fala assim na inspiração a Ezequiel

¹¹Porque assim fala o Senhor DEUS: «Eis que Eu mesmo cuidarei das minhas ovelhas e me interessarei por elas. **12Como o pastor se preocupa com o seu rebanho, quando se encontra entre as ovelhas dispersas, assim me preocuparei eu com o meu.** Reconduzi-lo-ei de todas as partes por onde tenha sido disperso, num dia de nuvens e de trevas. ¹³Arrancá-los-ei de entre os povos e os reunirei dos vários países, a fim de os reconduzir à sua própria terra e os apascentar nos montes de Israel, nos vales e em todos os lugares habitados da região. ¹⁴Eu os apascentarei em boas pastagens; o seu pasto será nas montanhas elevadas de Israel; estarão tranquilas em bons pastos; comerão em férteis prados, nos montes de Israel. ¹⁵Sou Eu que apascentarei as minhas ovelhas, sou Eu quem as fará descansar - promessa do Senhor DEUS. ¹⁶Procurarei aquela que se tinha perdido, reconduzirei a que se tinha tresmalhado; cuidarei a que está ferida e tratarei da que está doente. Vigiarei sobre a que está gorda e forte. A todas apascentarei com justiça.»

.....
^{23*}«**Estabelecerei sobre elas um único pastor, que as apascentará, o meu servo David; será ele que as levará a pastar e lhes servirá de pastor.** ²⁴Eu, o SENHOR, serei o seu Deus, e o meu servo David será um príncipe no meio delas. Fui Eu, o SENHOR, que o disse. ^{25*}Com ele farei uma aliança de paz; eliminarei de Israel as feras; habitarão com segurança no deserto e dormirão no meio das florestas. ²⁶Conduzi-los-ei para as imediações da minha colina e farei cair a chuva no devido tempo: será uma chuva de bênção. ²⁷As árvores dos campos darão o seu fruto, e a terra os seus produtos. Eles habitarão com segurança no seu país. E saberão que Eu sou o SENHOR, quando tiver quebrado as cadeias do seu jugo e os tiver libertado da mão dos que os oprimiam. ²⁸Nunca mais serão expostos à pilhagem das nações, nem as feras da terra os devorarão: habitarão com segurança e ninguém os perturbará mais. ²⁹Farei crescer para eles uma vegetação viçosa; não serão consumidos pela fome e nunca mais terão de suportar os insultos das nações. ³⁰Então, reconhecerão que Eu o SENHOR, o seu Deus, estou com eles e que eles, a casa de Israel, são o meu povo, diz o Senhor DEUS. ³¹**E vós, minhas ovelhas, sois o rebanho que Eu apascento. Eu sou o vosso Deus**» promessa do senhor Deus.

Zacarias – Capítulo 11, 4.7-14

O bom pastor – Deus fala assim na inspiração a Zacarias – cerca de 20/30 anos depois do texto anterior:

⁴Assim me falou o SENHOR, meu Deus:....⁷**Então pus-me a apascentar as ovelhas** que os negociantes destinavam ao matadouro. Tomei depois dois cajados: a um chamei 'Benevolência', e ao outro 'União' e, assim, **apascentei as ovelhas.** ^{8*}Num mês mandei embora três pastores; mas desgostei-me com as ovelhas e também elas me detestaram. ⁹Então Eu disse: 'Não vos apascentarei mais! Aquela que quiser morrer, morra! A que quiser desaparecer, desapareça! E as que sobreviverem, que se devorem mutuamente.' ¹⁰Depois tomei o meu cajado 'Benevolência' e parti-o, para indicar que anulava a aliança que tinha sancionado com todos os povos. ¹¹Ela foi, pois, anulada, naquele dia, e os negociantes de ovelhas que me observavam compreenderam que aquela era a palavra do SENHOR. ¹²Disse-lhes então: «Se isto vos parece justo, dai-me o salário que me cabe, se não, deixai-o.» E pagaram-me o salário de trinta siclos de prata. ¹³Mas o SENHOR disse-me: «Lança no tesouro esse preço magnífico, do qual Eu fui considerado digno por eles.» Tomei os trinta siclos de prata e atirei-os para o templo do SENHOR, para o tesouro. ^{14*}Depois, parti o segundo cajado, 'União', para indicar que quebrava a fraternidade entre Judá e Israel.

Fica claro o que está a acontecer no fim do Antigo Testamento.

Zacarias é um dos últimos profetas do AT Fala-se em quebra de fraternidade das tribos de Israel, de separação, quebra da aliança do Senhor com o seu povo, etc... ..

Entramos no NT....

Marcos, o 1º evangelista, escreve por volta do ano 60/65 e prepara o que o evangelista João tratará, mais tarde, no seu Evangelho.

Recordemos a passagem de Marcos....

Marcos diz-nos que depois de regressarem da missão, os apóstolos vieram contar a Jesus o que tinham visto e ouvido. O Mestre convida-os para se retirarem e descansarem do outro lado do lago. Mas, ao chegarem à outra margem do lago, diz-nos Marcos:

Marcos 6, 34

³⁴Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, **porque eram como ovelhas sem pastor**. E então Ele conversou com elas.

E agora, sim, o grande relato do Evangelho de João que é sempre o texto do Domingo IV da Páscoa – o Domingo do Bom, do Belo Pastor.

João 10, 1-30

A porta, as ovelhas o Bom Pastor

^{1*}«Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lado, é um ladrão e salteador. ²Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. ³A esse o porteiro abre-a e as ovelhas escutam a sua voz. E ele chama as suas ovelhas uma a uma pelos seus nomes e fá-las sair. ⁴Depois de tirar todas as que são suas, vai à frente delas, e as ovelhas seguem-no, porque reconhecem a sua voz. ⁵Mas, a um estranho, jamais o seguiriam; pelo contrário, fugiriam dele, porque não reconhecem a voz dos estranhos.» ⁶Jesus propôs-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que lhes dizia.^{7*}Então, Jesus retomou a palavra: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. ⁸Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e salteadores, mas as ovelhas não lhes prestaram atenção. ⁹Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo; há-de entrar e sair e achará pastagem. ¹⁰O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.^{11*}**Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.** ¹²O mercenário, e o que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo e abandona as ovelhas e foge e o lobo arrebatá-las e espantá-las, ¹³porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. ¹⁴Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me, ^{15*}assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai; e ofereço a minha vida pelas ovelhas. ¹⁶Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Também estas Eu preciso de as trazer e hão-de ouvir a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor. ¹⁷É por isto que meu Pai me tem amor: por Eu oferecer a minha vida, para a retomar depois. ¹⁸Ninguém ma tira, mas sou Eu que a ofereço livremente. Tenho poder de a oferecer e poder de a retomar. Tal é o encargo que recebi de meu Pai.» ¹⁹Estas palavras tornaram a provocar desentendimento entre os judeus. ^{20*}Muitos deles comentavam: «Ele tem demónio e está louco. Porque lhe dais ouvidos?» ²¹Outros diziam: «Estas palavras não são dum possesso. Como é que um demónio pode dar vista aos cegos?» ^{22*}Em Jerusalém celebrava-se, então, a festa da Dedicção do templo. Era Inverno. ²³Jesus passeava pelo templo, debaixo do pórtico de Salomão. ²⁴Rodearam-no, então, os judeus e começaram a perguntar-lhe: «Até quando nos deixarás na incerteza? Se és o Messias, di-lo claramente.»^{25*}Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não credes. As obras que Eu faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho a meu favor; ²⁶mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. ^{27*}As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço-as e elas seguem-me. ²⁸Dou-lhes a vida eterna, e nem elas hão-de perecer jamais, nem ninguém as arrancará da minha mão. ²⁹O que o meu Pai me deu vale mais que tudo e ninguém o pode arrancar da mão do Pai. ^{30*}Eu e o Pai somos Um.»

E, pouco tempo depois, o que nos diz o Evangelho de Mateus:

Mateus 25, 31-33

Ainda a linguagem das ovelhas, do Pastor e dos cabritos...

^{1*}«Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. ^{32*}Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, **como o pastor separa as ovelhas dos cabritos.** ³³**À sua direita porá as ovelhas** e à sua esquerda, os cabritos.

Mais à frente é ainda Mateus que nos conta...

Mateus 26, 30-32

³⁰Depois de cantarem os salmos, saíram para o Monte das Oliveiras. ^{31*}Jesus disse-lhes, então: «Nesta mesma noite, todos ficareis perturbados por minha causa, porque está escrito: **Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas.** ³²Mas, depois da minha ressurreição, hei-de preceder-vos na Galileia.».

Continuando....

Passadas a 1ª, a 2ª gerações, chegamos à 3ª ou 4ª geração primitiva. Estamos nos últimos anos do século I. Encontramos, assim escrito, na 1ª Carta de Pedro

1Pe 2, 25.

Irmãos foi mesmo para isto que vós fostes chamados antes. ²⁵Na verdade, antes, éreis *como ovelhas desgarradas*, mas agora voltastes ao Pastor. Agora estais com o guardião das vossas vidas e não vos faltará mais. E quando o supremo Pastor se manifestar, não vos faltará a alegria.

E a Carta aos Hebreus termina assim:

Carta aos Hebreus 13, 20-25

²⁰O Deus da paz, que ressuscitou dos mortos o grande Pastor das ovelhas, Jesus, Senhor nosso, pelo sangue da Aliança eterna, ²¹vos torne aptos para todo o bem, a fim de que façais a sua vontade. Que Ele realize em nós o que lhe é agradável, por meio de Jesus Cristo, ao qual seja dada glória pelos séculos dos séculos. Ámen. Ámen. ^{22*}Rogo-vos, irmãos, que suporteis com paciência esta palavra de exortação, pois para isso vos escrevi brevemente. ²³Sabei que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se vier depressa, irei ver-vos com ele. ²⁴Saudai todos os vossos guias e todos os santos. Os da Itália saúdam-vos. ²⁵A graça esteja com todos vós.

Depois desta longa reflexão não poderemos voltar a comportamentos vivenciais de cristãos meramente ritualistas. A cristãos de religião mais ou menos amorfa. A cristãos não comprometidos com o Evangelho. É nisto que deve assentar o vigor da nossa Fé no Redentor do mundo. É nisto que teremos de mostrar que somos seguidores de “um tal” Jesus de Nazaré.

Domingo V da Páscoa – Ano C – 15.05.2022

LEITURA I – Actos 14,21b-27

AMBIENTE

Vimos, no passado domingo, como o entusiasmo missionário da comunidade cristã de Antioquia da Síria lançou Paulo e Barnabé para a missão e como a Boa Nova de Jesus alcançou, assim, a ilha de Chipre e as costas da Ásia Menor...

A leitura de hoje apresenta-nos a conclusão dessa primeira viagem missionária de Paulo e de Barnabé: depois de chegarem a Derbe, voltaram para trás, visitaram as comunidades entretanto fundadas (Listra, Icônio, Antioquia da Pisídia e Perge) e embarcaram de regresso à cidade de onde tinham partido para a missão. Estes sucessos desenrolam-se entre os anos 46 e 49.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura dos Atos dos Apóstolos ///
Ler em tom diferente o <i>itálico</i> . Ler bem as palavras (LIS-TRA, I-CÓ-NI-O, AN-TI-O-QUI-A). Ler em tom exortativo o <i>itálico</i> . Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	<i>Naqueles dias, /</i> Paulo e Barnabé voltaram a Listra , a Icônio e a Antioquia . // <i>Iam fortalecendo as almas dos discípulos /</i> <i>e exortavam-nos a permanecerem firmes na fé, /</i> «porque – <i>diziam eles</i> – temos de sofrer muitas tribulações / para entrarmos no reino de Deus». ///
Ler bem o <u>sublinhado</u> . Ler em tom diferente o <i>itálico</i> . Ler em tom diferente o <i>itálico</i> . Ler bem as palavras (PI-ZÍ-DI-A, PAN-FÍ-LI-A, PÉR-GA, A-TA-LÍ-A).	Estabeleceram <u>anciãos</u> em cada Igreja, / <i>depois de terem feito orações acompanhadas de jejum, /</i> e encomendaram-nos ao Senhor, <i>em quem tinham acreditado. //</i> Atravessaram então a Pisídia e chegaram à Panfília ; // <i>depois, anunciaram a palavra em Perga /</i> e desceram até Atalia .//
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. Valorizar o <u>sublinhado</u> . Ler em tom diferente o <i>itálico</i> .	De lá embarcaram para Antioquia , / <i>de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, /</i> para a obra que acabavam de realizar. // <i>À chegada</i> , convocaram a Igreja, / contaram tudo o que Deus fizera com eles / e como abrira aos gentios a porta da fé. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Para refletir, partilhar e atualizar este texto, considerar as seguintes linhas:

♦ Como é que vivem as nossas comunidades cristãs? Notamos nelas o mesmo empenho missionário dos inícios? Há partilha fraterna e preocupação em ir ao encontro dos mais débeis, em apoiá-los e ajudá-los a superar as crises e as angústias? São comunidades que se fortalecem com uma vida de oração e de diálogo com Deus?

♦ Temos consciência de que por detrás do nosso trabalho e do nosso testemunho está Deus? Temos consciência de que o anúncio do Evangelho não é uma obra nossa, na qual expomos as nossas ideias e a nossa ideologia, mas é obra de Deus? Temos consciência de que não nos pregamos a nós próprios, mas a Cristo libertador?

♦ Para aqueles que têm responsabilidades de direção ou de animação das comunidades: a missão que lhes foi confiada não é um privilégio, mas um serviço que está subordinado à construção da própria comunidade. A comunidade não existe para servir quem preside; quem preside é que existe em função da comunidade e do serviço comunitário.

LEITURA II – Ap 21,1-5a

AMBIENTE

Depois de descrever o confronto entre Deus e as forças do mal e a vitória final de Deus, o autor do “Apocalipse” apresenta o ponto de chegada da história humana: a “nova terra e o novo céu”; aí, os que se mantiveram fiéis ao “cordeiro” (Jesus) encontrarão a vida em plenitude. É o culminar da caminhada da humanidade, a meta última da nossa história.

Esse mundo novo é, simbolicamente, apresentado em dois quadros (cf. Ap 21,1-8 e 21,9-22,5). A leitura que hoje nos é proposta apresenta-nos o primeiro desses quadros (o outro ficará para o próximo domingo). É o quadro do novo céu e da nova terra – um quadro que apresenta a última fase da obra regeneradora de Deus e que aparece já em Is 65,17 e em 66,22. Também se encontra esta imagem abundantemente representada na literatura apocalíptica (cf. Henoch, 45,4-5; 91,16; 4 Esd 7,75), bem como em certos textos do Novo Testamento (cf. Mt 19,28; 2 Pe 3,13). *in dehonianos*

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Livro do Apocalipse ///
Ler com especial ênfase João . Ler o <u>sublinhado</u> com tom mais afirmativo, pois é uma afirmação importante na leitura.	Eu, João , <u>vi um novo céu e uma nova terra</u> , / porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido/ e o mar já não existia. //
Ler em tom diferente o <i>itálico</i> .	Vi também a cidade santa, <i>a nova Jerusalém</i> , / que descia do Céu, da presença de Deus, / bela como noiva adornada para o seu esposo. //
Ler com expressividade o negrito .	Do trono ouvi uma voz forte que dizia: // « Eis a morada de Deus com os homens . //
Ler em tom diferente o <i>itálico</i> .	Deus habitará com os homens: // eles serão o seu povo /
Ler em tom diferente o <i>itálico</i> .	e o próprio Deus, <i>no meio deles</i> , será o seu Deus. //
Ler em tom diferente o <i>itálico</i> .	Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; // nunca mais haverá morte nem luto, <i>nem gemidos nem dor</i> , /
Ler com expressividade, em tom afirmativo, o negrito .	porque o mundo antigo desapareceu». //
	Disse então Aquele que estava sentado no trono: // « Vou renovar todas as coisas ». ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Para a reflexão desta Palavra, considerar os seguintes dados:

♦ O testemunho profético de João garante-nos que não estamos destinados ao fracasso, mas sim à vida plena, ao encontro com Deus, à felicidade sem fim. Esta esperança tem de iluminar a nossa caminhada e dar-nos a coragem de enfrentar os dramas e as crises que dia a dia se nos apresentam.

♦ A Igreja de que fazemos parte tem de procurar ser um anúncio dessa comunidade escatológica, uma “noiva” bela e que caminha com amor ao encontro de Deus, o amado. Isto significa que o egoísmo, as divisões, os conflitos, as lutas pelo poder, têm de ser banidos da nossa experiência eclesial: eles são chagas que desfeiam o rosto da Igreja e a impedem de dar testemunho do mundo novo que nos espera.

♦ É verdade que a instauração plena do “novo céu e da nova terra” só acontecerá quando o mal for vencido em definitivo; mas essa nova realidade pode e deve começar desde já: a ressurreição de Cristo convoca-nos para a renovação das nossas vidas, da nossa comunidade cristã ou religiosa, da sociedade e das suas estruturas, do mundo em que vivemos (e que geme num violento esforço de libertação). *in dehonianos*

Domingo VI da Páscoa – Ano C – 22.05.2022

LEITURA I – Actos 15,1-2.22-29

AMBIENTE

A entrada maciça de crentes gentios na comunidade cristã (sobretudo após a primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé) vai trazer a lume uma questão essencial: deve impor-se aos crentes de origem pagã a prática da Lei de Moisés? Não se trata, aqui, de um problema accidental ou secundário, de uma medida disciplinar ou de puros costumes, mas de algo tão fundamental como saber se a salvação vem através da circuncisão e da observância da “Torah” judaica, ou única e exclusivamente por Cristo. Dito de outra forma: Jesus Cristo é o único Senhor e salvador, ou são precisas outras coisas além d’Ele para chegar a Deus e para receber d’Ele a graça da salvação?

A comunidade cristã de Antioquia (onde o problema se põe com especial acuidade) não tem a certeza sobre o caminho a seguir. Paulo e Barnabé acham que Cristo basta; mas os “judaizantes” – cristãos de origem judaica, que conservam as práticas tradicionais do judaísmo – defendem que os ritos prescritos pela “Torah” também são necessários para a salvação. Decide-se, então, enviar uma delegação a Jerusalém, a fim de consultar os Apóstolos e os anciãos acerca da questão. Estamos por volta do ano 49. *in dehonianos*

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura dos Atos dos Apóstolos ///
Leitura fácil. Cuidado com as frases longas, que têm orações menores dentro (itálicas), que pedem ligeiras mudanças de entoação! No itálico ler em tom diferente. Cuidar do início do discurso, após os : Ler o <u>sublinhado</u> em tom de discurso direto.	<i>Naqueles dias, /</i> alguns homens que desceram da Judeia / ensinavam aos irmãos de Antioquia: // <u>«Se não receberdes a circuncisão, segundo a Lei de Moisés, /</u> <u>não podereis salvar-vos».</u> // Isto provocou muita agitação e uma discussão intensa / que Paulo e Barnabé tiveram com eles. // <i>Então decidiram que Paulo e Barnabé /</i> <i>e mais alguns discípulos /</i> <i>subissem a Jerusalém /</i> para tratarem dessa questão com os Apóstolos e os anciãos. // <i>Os Apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a Igreja, /</i> decidiram escolher alguns irmãos / e mandá-los a Antioquia com Barnabé e Paulo. // <i>Eram Judas, a quem chamavam Barsabás, /</i> <i>e Silas, homens de autoridade entre os irmãos.</i> // Mandaram por eles esta carta: // <i>«Os Apóstolos e os anciãos, irmãos vossos, /</i> <i>saúdam os irmãos de origem pagã /</i> <i>residentes em Antioquia, na Síria e na Cilícia. //</i> <i>Tendo sabido que, sem nossa autorização, /</i> <i>alguns dos nossos vos foram inquietar, /</i> <i>perturbando as vossas almas com as suas palavras, /</i> <i>resolvemos, de comum acordo, /</i> <i>escolher delegados para vo-los enviarmos /</i> <i>juntamente com os nossos queridos Barnabé e Paulo, /</i> <i>homens que expuseram a sua vida /</i> <i>pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. ///</i> Por isso vos mandamos Judas e Silas, / que vos transmitirão de viva voz as nossas decisões. / O Espírito Santo e nós / decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação, / além destas que são indispensáveis: // <u>abster-se da carne imolada aos ídolos, /</u> <u>do sangue, das carnes sufocadas e das relações imorais.</u> // Procedereis bem, evitando tudo isso. Adcus». ///
Ler o itálico em tom diferente.	
Ler o itálico em tom diferente.	
Ler o itálico em tom diferente.	
Ler o itálico em tom diferente.	
Ler o itálico em tom diferente.	
Ler o itálico em tom diferente.	
Ler o itálico em tom diferente.	
Ler o negrito convictamente – ideia central!	
Ler o <u>sublinhado</u> devagar, de modo a que se perceba bem.	
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Considerar, para a reflexão, as seguintes linhas:

♦ A questão de cumprir ou não os ritos da Lei de Moisés é uma questão ultrapassada, que hoje não preocupa nenhum cristão; mas este episódio vale, sobretudo, pelo seu valor exemplar. Faz-nos pensar, por exemplo, em rituais ultrapassados, em práticas de piedade vazias e estéreis, em fórmulas obsoletas, que exprimiram num certo contexto, mas já não exprimem o essencial da proposta cristã. Faz-nos pensar na imposição de esquemas culturais – ocidentais, por exemplo – que muitas vezes não têm nada a ver com a forma de expressão de certas culturas... O essencial do cristianismo não pode ser vivido sem o concretizar em formas determinadas, humanas e, por isso, condicionadas e finitas. Mas é necessário distinguir o essencial do acessório; o essencial deve ser preservado e o acessório deve ser constantemente atualizado. Quais são os ritos e as práticas decididamente obsoletos, que impedem o homem de hoje de redescobrir o núcleo central da mensagem cristã? Será que hoje não estamos a impedir, como outrora, o nascimento de Cristo para o mundo, mantendo-nos presos a esquemas e modos de pensar e de viver que têm pouco a ver com a realidade do mundo que nos rodeia?

♦ É necessário ter presente que o essencial é Cristo e a sua proposta de salvação. Essa é que é a proposta revolucionária que temos para apresentar ao mundo. O resto são questões cuja importância não nos deve distrair do essencial.

♦ Devemos também ter consciência da presença do Espírito na caminhada da Igreja de Jesus. No entanto, é preciso escutá-lo, estar atento às interpelações que Ele lança, saber ler as suas indicações nos sinais dos tempos e nas questões que o mundo nos apresenta... Estamos verdadeiramente atentos aos apelos do Espírito?

♦ É preciso aprender com a forma como os Apóstolos responderam aos desafios dos tempos: com audácia, com imaginação, com liberdade, com desprendimento e, acima de tudo, com a escuta do Espírito. É assim que a Igreja de Jesus deve enfrentar hoje os desafios do mundo. *in dehonianos*

LEITURA II – Ap 21,10-14.22-23

AMBIENTE

Continuamos a ler a parte final do livro do “Apocalipse”. Nela, João apresenta-nos o resultado da intervenção definitiva de Deus no mundo: depois da vitória de Deus sobre as forças que oprimem o homem e o privam da vida plena, nascerá a comunidade nova e santa, a criação definitiva de Deus, o novo céu e a nova terra.

A liturgia do passado domingo apresentou-nos um primeiro quadro dessa nova realidade; hoje, a mesma realidade é descrita através de um segundo quadro – o da “Jerusalém messiânica”.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura do Livro do Apocalipse ///
Tom solene em toda a leitura! Ler devagar, solenemente, o negrito .	Um Anjo transportou-me em espírito / ao cimo de uma alta montanha / e mostrou-me a cidade santa de Jerusalém, / que descia do Céu, da presença de Deus, / resplandecente da glória de Deus. ///
Atenção às pausas!	O seu esplendor era como o de uma pedra preciosíssima, / como uma pedra de jaspe cristalino. //
Valorizar o doze Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	Tinha uma grande e alta muralha, / com doze portas e, <i>junto delas</i> , doze Anjos; //
Destacar as <u>portas</u> . Ler devagar.	tinha também nomes gravados, / os nomes das doze tribos dos filhos de Israel: //
	<u>três portas a nascente</u> , / <u>três portas ao norte</u> , / <u>três portas ao sul</u> / e <u>três portas a poente</u> . //
	A muralha da cidade tinha na base doze reforços salientes / e neles doze nomes: //
	os doze Apóstolos do Cordeiro . //
	Na cidade não vi nenhum templo, / porque o seu templo é o Senhor Deus onnipotente / e o Cordeiro. //
Enfatizar, com solenidade, o negrito .	A cidade não precisa da luz do sol nem da lua, / porque a glória de Deus a ilumina / e a sua lâmpada é o Cordeiro. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Ter em conta as seguintes indicações para reflexão:

- ♦ Já o dissemos a propósito da segunda leitura do passado domingo: o profeta João garante-nos que as limitações impostas pela nossa finitude, as perseguições que temos de enfrentar por causa da verdade e da justiça, os sofrimentos que resultam dos nossos limites, não são a última palavra; espera-nos, para além desta terra, a vida plena, face a face com Deus. Esta certeza tem de dar um sentido novo à nossa caminhada e alimentar a nossa esperança.
- ♦ A Igreja em marcha pela história não é, ainda, essa comunidade messiânica da vida plena de que fala esta leitura; mas tem de apontar nesse sentido e procurar ser, apesar do pecado e das limitações dos homens, um anúncio e uma prefiguração dessa comunidade escatológica da salvação, que dá testemunho da utopia e que acende no mundo a luz de Deus. A humanidade necessita desse testemunho.
- ♦ Ainda que esta realidade de vida plena, de felicidade total, só aconteça na “nova Jerusalém”, ela tem de começar a ser construída desde já nesta terra. Deve ser essa a tarefa que nos motiva, que nos empenha e que nos compromete: a construção de um mundo de justiça, de amor e de paz, que seja cada vez mais um reflexo do mundo futuro que nos espera.

Solenidade da Ascensão do Senhor – Ano C – 22.05.2022

LEITURA I – Actos 1,1-11

AMBIENTE

O livro dos “Actos dos Apóstolos” dirige-se a comunidades que vivem num certo contexto de crise. Estamos na década de 80, cerca de cinquenta anos após a morte de Jesus. Passou já a fase da expectativa pela vinda iminente do Cristo glorioso para instaurar o “Reino” e há uma certa desilusão. As questões doutrinárias trazem alguma confusão; a monotonia favorece uma vida cristã pouco comprometida e as comunidades instalam-se na mediocridade; falta o entusiasmo e o empenho... O quadro geral é o de um certo sentimento de frustração, porque o mundo continua igual e a esperada intervenção vitoriosa de Deus continua adiada. Quando vai concretizar-se, de forma plena e inequívoca, o projeto salvador de Deus?

É neste ambiente que podemos inserir o texto que hoje nos é proposto como primeira leitura. Nele, o catequista Lucas avisa que o projecto de salvação e libertação que Jesus veio apresentar passou (após a ida de Jesus para junto do Pai) para as mãos da Igreja, animada pelo Espírito. A construção do “Reino” é uma tarefa que não está terminada, mas que é preciso concretizar na história e exige o empenho contínuo de todos os crentes. Os cristãos são convidados a redescobrir o seu papel, no sentido de testemunhar o projecto de Deus, na fidelidade ao “caminho” que Jesus percorreu.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto	Leitura dos Actos dos Apóstolos ///
Texto narrativo, lido devagar, para se compreender a ação! Ler o <i>italico</i> em tom diferente.	No meu primeiro livro, ó <i>Teófilo</i> , / narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, / depois de ter dado, <u>pele Espírito Santo</u> , / as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. ///
Ler o <u>sublinhado</u> em tom diferente.	Foi também a eles que, / <u>depois da sua paixão</u> , / aparecendo-lhes durante quarenta dias / e falando-lhes do reino de Deus. //
Ler o <u>sublinhado</u> em tom diferente.	<i>Um dia em que estava com eles à mesa</i> , / mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, / « da Qual - / disse Ele - / Me ouvistes falar . //
Ler o <i>italico</i> em tom diferente.	<u>Na verdade</u> , / João batizou com água; // vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo , / dentro de poucos dias». ///
Ler o negrito em tom de discurso direto. O <i>italico</i> em tom diferente. O <u>sublinhado</u> em tom diferente.	Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar : // « <i>Senhor</i> , / é agora que vais restaurar o reino de Israel? » //
Ler o negrito em tom de discurso direto. O <i>italico</i> em tom diferente. No negrito , preparar o discurso que se segue. O <i>italico</i> lido em tom de vocativo. O negrito lido em tom de interrogação. No <u>sublinhado</u> preparar o discurso que se segue.	Ele <u>respondeu-lhes</u> : / «Não vos compete saber os tempos / ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; // mas recebereis a força do Espírito Santo , / <i>que descerá sobre vós</i> , / e sereis minhas testemunhas em Jerusalém / e em toda a Judeia / e na Samaria e até aos confins da terra ». //
Ler o <i>italico</i> em tom diferente.	<u>Dito isto</u> , / elevou-se à vista deles / e uma nuvem escondeu-o a seus olhos . //
Ler o <u>sublinhado</u> em tom diferente. Ler devagar a frase!	E estando de olhar fixo no Céu, / <i>enquanto Jesus se afastava</i> , / apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, /

Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	que disseram: // <i>«Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, / virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu.»</i> ///
O <i>itálico</i> (Homens...) deve ser lido como vocativo. O negrito lido em tom de interrogação. O <i>itálico</i> lido em tom diferente.	
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Ter em conta, para a reflexão e atualização, os seguintes elementos:

♦ A ressurreição/ascensão de Jesus garante-nos que uma vida vivida na fidelidade aos projetos do Pai é uma vida destinada à glorificação, à comunhão definitiva com Deus. Quem percorre o mesmo caminho de Jesus subirá, como Ele, à vida plena.

♦ A ascensão de Jesus recorda-nos, sobretudo, que Ele foi elevado para junto do Pai e nos encarregou de continuar a tornar realidade o seu projeto libertador no meio dos homens nossos irmãos. É essa a atitude que tem marcado a caminhada histórica da Igreja? Ela tem sido fiel à missão que Jesus, ao deixar este mundo, lhe confiou?

♦ O nosso testemunho tem transformado e libertado a realidade que nos rodeia?

Qual o real impacto desse testemunho na nossa família, no local onde desenvolvemos a nossa atividade profissional, na nossa comunidade cristã ou religiosa?

♦ Não é invulgar ouvirmos dizer que os seguidores de Jesus vivem a olhar para o céu e ignoram os dramas da terra. Estamos, efetivamente, atentos aos problemas e às angústias dos homens, ou vivemos de olhos postos no céu, num espiritualismo alienado? Sentimo-nos questionados pelas inquietações, pelas misérias, pelos sofrimentos, pelos sonhos, pelas esperanças que encham o coração dos que nos rodeiam? Sentimo-nos solidários com todos os homens?

LEITURA II – Ef 1,17-23

AMBIENTE

A Carta aos Efésios é, provavelmente, um dos exemplares de uma “carta circular” enviada a várias igrejas da Ásia, numa altura em que Paulo está na prisão (em Roma?). O seu portador é um tal Tíquico. Estamos por volta dos anos 58/60. Alguns veem nesta carta uma espécie de síntese da teologia paulina, numa altura em que a missão do apóstolo está praticamente terminada na Ásia.

Em concreto, o texto que nos é proposto aparece na primeira parte da carta e faz parte de uma ação de graças, na qual Paulo agradece a Deus pela fé dos Efésios e pela caridade que eles manifestam com todos os irmãos na fé.

Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto Especial atenção às pausas (///).	Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios ///
Ler o negrito exortativamente, em tom de vocativo. O <u>sublinhado</u> lido em tom diferente.	Irmãos: // O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, / o Pai da <u>glória</u> , / vos conceda um espírito de sabedoria e de luz / para O conhecerdes plenamente // e ilumine os olhos do vosso coração, / para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, / os tesouros de glória da sua herança entre os santos / e a incomensurável grandeza do seu poder / para nós os crentes. ///
Ler o negrito convictamente.	Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, / que Ele ressuscitou dos mortos / e colocou à sua direita nos Céus, /
Ler o <u>sublinhado</u> crescendo no tom (como quem enumera: este, mais este, mais este).	<u>acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, /</u> <u>acima de todo o nome que é pronunciado, /</u> <u>não só neste mundo, /</u>
O <i>itálico</i> lido expressivamente.	mas também no mundo que há de vir. ///
Ler o <i>itálico</i> em tom diferente.	Tudo submeteu aos seus pés / e pô-lo acima de todas as coisas / como Cabeça de toda a Igreja, / <i>que é o seu Corpo, /</i> a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos. ///
Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder.	Palavra do Senhor

Pequeno dicionário para a formação de leitores nº 13 em 12.05.2022 – Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Aleluia:

Uma transliteração do termo hebraico הללויה (Halləluya^{hebraico padrão} ou Halləlûyāh^{tiberiano}), cuja primeira parte é "Hallelu" (הללו), que significa "Louvai! Adorai!" ou "Elogio"; e a segunda parte "Yah" (יה), uma forma abreviada do nome de Deus.^[1] *Yah* constitui a primeira metade do Tetragrama יהוה, (YHWH, IHVH, JHVH), o nome do Deus da Bíblia, pronunciado em português como Javé ou Jeová.^[carece fontes] *Yah* escreve-se com as letras **yod** (י) e **he** (ה), respetivamente a décima e a quinta letra do alfabeto hebraico.

Amém! Amém!

Jesus também usou a palavra “amém” muitas vezes para dar ênfase ao que dizia, afirmando que realmente era a verdade. Na expressão traduzida como “**em verdade, em verdade vos digo ...**”, que Jesus usou várias vezes, o original de “em verdade” é “amém”. A expressão também pode ser traduzida como “amém, amém, vos digo ...”. Dizer uma coisa duas vezes era outra forma de confirmar algo. Por isso, **dizer amém duas vezes era uma afirmação muito séria de convicção** (Salmos 89:52). Ao dizer “amém, amém”, Jesus estava afirmando que suas palavras são a verdade e são muito importantes para nós.

Significado bíblico de:

Ovelha

A **ovelha**, no Cristianismo é um símbolo cristão usado para designar os seguidores de Deus no Cristianismo, as almas salvas por Cristo. Também **significa** esperança e conforto. As **ovelhas** são conduzidas pelo pastor, e neste caso, o pastor seria Jesus Cristo ou Deus. ...

Abba

Papá, paizinho

Nova Terra

Humanização plena e digna

Novo Céu

Plenitude da Vida

Mar jamais

Mal definitivamente abolido.

Teófilo

Teófilo é o nome ou título honorífico da pessoa mencionada no Evangelho de Lucas (Lucas 1:3) e nos Atos dos Apóstolos (Atos 1:1). Considera-se que ambos os livros foram escritos pelo mesmo autor num estilo refinado do grego koiné e o nome "θεόφιλος" (*Theóphilos*), neles citado, significa "amigo de Deus", "amado por Deus" ou "amando a Deus"^l em grego clássico.

Não se conhece a verdadeira identidade de Teófilo e há variadas conjeturas e tradições sobre quem poderia sê-lo:

O Easton's Bible Dictionary, considerando que Lucas se refere a Teófilo com o mesmo honorífico que Paulo se dirige a Festo em Atos 26:25, supõe que Teófilo era uma pessoa importante, possivelmente um oficial romano.

Segundo John Wesley, o honorífico “excelentíssimo” era usado para os governadores romanos. Teófilo seria um personagem importante de Alexandria.

Teófilo seria o patrono de Lucas, a quem ele dedica o livro, segundo Matthew Henry.

Albert Barnes comenta sobre a hipótese de que Teófilo não seria o nome de uma pessoa, mas teria o significado literal de "amigo de Deus", ou um homem piedoso, porém rejeita esta hipótese por causa do tratamento honorífico. Teófilo provavelmente seria um grego ou romano convertido, um amigo de Lucas, que havia pedido um relato sobre os eventos, e havia recebido uma carta privada, que ele mesmo publicou.

ORAÇÃO FINAL

Salmo 138 - Hino de Ação de Graças

¹Dou-te graças, SENHOR, de todo o coração,
na presença dos poderosos te hei-de louvar.

²Inclino-me voltado para o teu santo templo
e louvarei o teu nome,
pela tua bondade e pela tua fidelidade,
porque foste mais além das tuas promessas.

³Quando te invoquei, atendeste-me
e aumentaste as forças da minha alma.

⁴Todos os reis da terra te louvarão, SENHOR,
ao ouvirem as palavras da tua boca.

⁵Celebrarão os caminhos do SENHOR,
pois grande é a sua glória.

^{6*}O SENHOR é excelso, mas repara no humilde
e reconhece de longe o soberbo.

⁷Quando estou em angústia, conservas-me a vida;
estendes a mão contra a ira dos meus inimigos,
e a tua mão direita me salva.

⁸O SENHOR tudo fará por mim!

Ó SENHOR, o teu amor é eterno!

Não abandones a obra das tuas mãos!